

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: _____

Data: 13.04.76

Pg.: 11

Chefe da FUNAI provoca rivalidade entre tribos

DOURADOS E CAMPO GRANDE, MATO GROSSO — Uma crescente rivalidade entre índios Terena e Caiua, três mortes recentes e a existência de trabalho escravo nos 3.500 hectares da reserva indígena de Dourados, permitido pelo chefe do posto local da FUNAI, Idevanildo Sardinha - já afastado - foi denunciado pelo Bispo de Dourados, Dom Teodardo Letches, em documento encaminhado ao Ministro do Interior, Maurício Rangel Reis.

Na quinta-feira passada, um dia antes da visita do Presidente Geisel a Dourados, o Bispo recebeu a visita de um índio Caiua, Cláudio dos Santos, acompanhado de duas dezenas de mulheres da tribo, preocupados com a situação dos maridos, pois na semana passada mataram um, espancaram várias mulheres e desapareceram com outras.

Interessado, Dom Teodardo encaminhou-se a Reserva Indígena, a 12 quilômetros de Dourados, para ouvir o chefe do posto da FUNAI. Surpreendeu-se com a atitude do "Capitão" Terena, Ramon, que alegando ordens de Idevaldo Sardinha cercou o bispo um vereador e mais quatro acompanhantes e disse que todos estavam detidos "até a chegada da Polícia Federal".

Liberados ao chegarem em Dourados, o Bispo e seus acompanhantes encaminharam carta-denúncia ao Delegado da FUNAI em Campo Grande, Gerson da Silva Alves. O vereador acrescentou que "o chefe do posto da FUNAI está usando os índios Terena contra os índios Caiua e, eventualmente, contra pessoas que desejam tomar conhecimento da situação real das tribos".

Segundo a índia Judith, da tribo Caiua, seu marido foi morto sem qualquer motivo pelo "Capitão" Terena, com conhecimento do chefe do posto, Idevaldo Sardinha, a quatro anos no local.

— Há muito que eles vivem juntos, obrigando os índios a trabalharem e ficando com a maior parte da produção de soja. O chefe do posto também sabe que o capitão espanca todas as mulheres índias que não querem "ficar com o Capitão Terena".

As denúncias foram confirmadas pelos índios Cláudio de Souza "afastei-me da aldeia porque não aguentava mais ver o que acontecia com o povo da minha tribo" - e Marçal, formado em química industrial e hoje funcionário da FUNAI, em Caarapo, que já fez várias denúncias a Fundação Nacional do Índio, em Campo Grande.

— O que acontece em Dourados é um abuso - conta Marçal e todos os índios de melhor nível estão abandonando a aldeia, indo trabalhar em fazendas ou simplesmente abandonando a sua índole, a sua tradição e a sua história.

Na Reserva de Dourados vivem cerca de 2.500 índios de três tribos - Caiua, com 1.200, Terena, com outros 1.200, e Guaraní, com menos de 100, segundo o delegado da FUNAI em Campo Grande, Gerson da Silva, há oito meses na região.

— Depois que surgiram essas denúncias nós estivemos várias vezes na área para ver de perto o problema - diz ele - até tomarmos a decisão de afastar o chefe do posto e fazer um levantamento pormenorizado da situação. O Delegado da FUNAI em Campo Grande diz que os primeiros problemas na reserva de Dourados surgiram há um ano, quando a FUNAI comprou um trator, utilizando recursos da venda de madeiras desvalorizadas:

— Por um motivo qualquer, o posto da FUNAI fica perto da casa do capitão Terena e por outro motivo que ninguém sabe o trator passou a trabalhar primeiro nas terras dos índios Terena, surgindo daí as primeiras incompatibilidades entre as duas tribos.

Uma sindicância já está sendo feita na reserva pelos indigenistas Adão Dias Vieira e Raimundo Rosas, que afirmaram que muita coisa está faltando no local:

— Nós praticamente dormimos no carro, a casa está quase caindo, o rádio não funciona e a estrada, quando chove, fica intransitável. Não sabemos nada ainda a respeito da situação aqui, na verdade terminamos o levantamento agora e nem nos disseram o motivo do afastamento do Sardinha, o chefe do posto.

Outro levantamento foi feito pelo advogado da 9a. Delegacia Regional da FUNAI, Sales Anastácio, que em relatório afirma que "reina paz e harmonia na reserva e não está havendo arbitrariedades, como se propala". "Não houve assassinatos de índios e nem desaparecimentos", escreveu ele após quatro dias de pesquisas e duas visitas a aldeia. Apesar do relatório "otimista" do advogado, entregue ontem em Campo Grande, novos levantamentos continuarão sendo feitos na área, segundo declarou Gerson da Silva, Delegado da FUNAI.

O retorno do chefe do posto vai depender dos resultados desse trabalho, a ser encaminhado a Brasília, proximamente.